

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA**

**ANA LAURA HUF
BIANCA KLEIN
BRYAN YAGO CARVALHO
DAVI ANTONIO DE SOUZA
IAGO FERREIRA DE ALMEIDA
MILENA ALLANA RAIMUNDI**

**As contribuições do estágio supervisionado na carreira profissional do
Técnico em Química**

ANA LAURA HUF
BIANCA KLEIN
BRYAN YAGO CARVALHO
DAVI ANTONIO DE SOUZA
IAGO FERREIRA DE ALMEIDA
MILENA ALLANA RAIMUNDI

**As contribuições do estágio supervisionado na carreira profissional do
Técnico em Química**

Projeto de pesquisa desenvolvido em Metodologia da Pesquisa do Curso Técnico em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito avaliativo de conhecimentos e preparação ao programa Conectando Saberes.

Orientador: Carlos Eduardo Deodoro Rodrigues

Jaraguá do Sul
2025

SUMÁRIO

1 TEMA.....	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	3
4 HIPÓTESES.....	3
5 OBJETIVOS.....	4
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
6 JUSTIFICATIVA.....	5
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
7.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO TÉCNICA NO BRASIL.....	5
7.2 LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO TÉCNICA NO BRASIL.....	7
7.2.1 Base legal do estágio.....	8
7.3 FORMAÇÃO TÉCNICA EM QUÍMICA.....	8
7.3.1 Técnico em Química no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul.....	9
7.3.2 Objetivos da formação técnica.....	10
7.3.3 Perfil profissional.....	11
7.3.4 Áreas de atuação do técnico em Química.....	12
7.4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO TÉCNICA.....	12
7.4.1 A importância do estágio na formação do técnico em Química.....	13
8 METODOLOGIA.....	14
9 CRONOGRAMA.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 TEMA

A contribuição do estágio na carreira profissional do Técnico em Química.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A influência na carreira profissional do Curso Técnico em Química e as mudanças, juntamente com o aumento de número de empresas parceiras para a realização do estágio supervisionado ao longo dos anos.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Os estágios supervisionados obrigatórios têm uma grande influência na formação e no desenvolvimento da carreira profissional do Técnico em Química. Ao longo dos anos, observa-se um aumento no número de empresas parceiras que oferecem oportunidades de estágio supervisionado, abrangendo um conjunto cada vez mais diversificado de áreas de atuação. Essa ampliação tem despertado o interesse dos estudantes em explorar diferentes segmentos da profissão, auxiliando na definição de suas futuras atuações profissionais.

Dessa forma, é relevante investigar como a expansão e a diversificação das áreas de estágio supervisionado contribuem para melhor inserção no mercado de trabalho.

4 HIPÓTESES

- Se o número de empresas parceiras do estágio supervisionados aumentou, então as empresas parceiras encontram benefícios em ter estagiários do Curso Técnico em Química.

- Se o Curso Técnico em Química oferecer uma maior diversidade das áreas de estágios supervisionados, então o estudante terá uma melhor formação profissional.
- A diversidade de empresas parceiras é suficiente para atender as áreas de atuação de interesse dos estudantes no estágio supervisionado.
- A realização do estágio aumenta as chances de inserção do Técnico em Química no mercado de trabalho, servindo como porta de entrada para o emprego efetivo.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar documentos institucionais para identificar a evolução do número de empresas parceiras do IFSC na oferta de estágios supervisionados e, a partir disso, compreender as áreas de atuação mais procuradas pelos estudantes do curso técnico integrado em Química.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar dados históricos sobre as empresas e instituições parceiras que ofereceram estágios supervisionados ao curso técnico integrado em Química ao longo dos anos.
- Identificar as principais áreas de atuação em que os estágios supervisionados foram realizados e como essas áreas se diversificaram com o tempo.
- Verificar se a diversidade de empresas parceiras disponíveis para realização do estágio supervisionado atende as áreas de atuação profissional de interesse dos estudantes.

- Investigar a percepção de estudantes e egressos sobre a contribuição do estágio supervisionado para sua formação técnica e para a inserção no mercado de trabalho.

6 JUSTIFICATIVA

O estágio supervisionado é muito importante pois é nele que o estudante terá a oportunidade de aplicar o que aprendeu em sala de aula. O estágio supervisionado do Curso Técnico Química do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul é uma etapa fundamental que ajuda na interação entre a teoria e a prática construída ao longo do curso, capacitando o discente a enfrentar obstáculos do cotidiano de forma mais profissional (Nina; Santos; Rocha; Coelho, 2023).

Raulino e Diemer (2020, p. 1) afirmam:

O estágio possibilita colocar em prática o conhecimento construído na parte teórica, reforçando o aprendizado profissional. [...] Os resultados evidenciam a incipiência de estudos específicos, a relevância do estágio na articulação entre teoria e prática e a necessidade da participação ativa das instituições para sua eficácia pedagógica.

O estágio ajuda também o aluno a enfrentar o medo de errar pois nos estágios supervisionados o erro é visto como uma oportunidade de se desenvolver como profissional e não como uma falha, fazendo com que o estudante fique mais preparado para o ambiente de trabalho e confiante para tomadas de decisões. Segundo Ferreira; Neves e Filho (2019), a experiência prática, juntamente com os conhecimentos teóricos do estagiário, é um papel fundamental na vida do estudante, sendo fundamental para a formação integral do aluno, tendo em vista que cada vez mais são contratados profissionais mais requisitados com experiência e habilidades.

Dessa forma, a realização do estágio supervisionado não reforça apenas o aprendizado ao longo do curso, mas também prepara o estudante para atuar em sua função de uma maneira mais consciente e autônoma diante das situações do dia a dia. Portanto este trabalho se justifica pela importância de entender o papel do estágio na formação do Técnico em Química, dando ênfase na contribuição para o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO TÉCNICA NO BRASIL

De acordo com Vieira e Junior (2017), o ensino profissional acompanha a humanidade desde os tempos remotos com a fabricação de utensílios e ferramentas para uso próprio. A educação profissional começou em meados do século XVIII, após a revolução industrial, que foi um grande marco na história com novos processos de manufatura, desse modo passando da produção artesanal e manual, para a integração de produções com máquinas.

É evidente, que com essas mudanças tanto no setor produtivo, como no capital, as produções eram feitas em grande demanda, como afirma Manacorda (1995, p. 287), “a mão-de-obra precisava ser capaz de atender à demanda emergente, ou seja, de servir à maior produção de bens para o consumo”, portanto, já não se podia aprender por ensaio e erro. Assim, o produtor teria que ter um conhecimento maior na área em que trabalhava, sendo, com base nisso, os autores Vieira e Junior (2017) afirmam que foram criadas as escolas de artes e ofícios.

No período de colonização do Brasil, teve a inserção do trabalho começando por índios e escravos que trabalhavam nas grandes fazendas, pois eram considerados de baixa sociedade. Os povos de maior renda, consideravam-se indignos de trabalhos manuais, como por exemplo carpintaria e tecelagem. No final do século XVII no Brasil, durante o ciclo de ouro de Minas Gerais, foram criadas as casa de fundição e de moeda e com a criação de novas indústrias era necessário trabalhadores com o ensino mais especializado, a qual era designado o serviço aos filhos de homens brancos, conforme o MEC (2009, p. 1). Neste mesmo período, conforme o MEC (2009, p. 1)

[...] foram criados os Centros de Aprendizagem de Ofícios nos Arsenais da Marinha no Brasil, os quais traziam operários especializados de Portugal e recrutavam pessoas, até durante a noite, pelas ruas ou recorriam aos chefes de polícia para que enviassem presos que tivessem alguma condição de produzir

Em 1785, foi proibido a existência de fábricas e com essa proibição o Brasil teve uma grande suspensão no desenvolvimento tecnológico. O retorno das fábricas

ocorreu apenas em 1808, juntamente com a vinda da família real portuguesa. D. João VI criou o primeiro estabelecimento instalado pelo poder público, chamado de Colégio das Fábricas, que tinha como o principal objetivo educar aprendizes que vinham de Portugal. É importante destacar que houve consideráveis iniciativas voltadas à implantação do ensino profissional no Brasil, como por exemplo as Casas de Educandos Artífices instaladas nas províncias entre os anos 1840 a 1865. Os autores Vieira e Junior (2017) dizem que no decorrer do século XIX várias instituições privadas começaram a atender crianças pobres e órfãs, desse modo tendo como objetivo principal ensinar a alfabetização inicial e a iniciação de técnicas profissionalizantes como a sapataria, a tornearia dentre outras. Dessa forma afirmam Escott & Moraes (2012, p. 1494),

Nessa perspectiva, pode-se inferir que a educação profissional no Brasil nasce revestida de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de amparar os pobres e órfãos desprovidos de condições sociais e econômicas satisfatórias

As escolas secundárias de Artes e Ofícios foram implantadas em diversas províncias do país. A primeira escola secundária de Artes e Ofícios foi implantada no Rio de Janeiro, voltada para fins beneficentes. (Vieira; Junior, 2017)

7.2 LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO TÉCNICA NO BRASIL

Pela legislação brasileira de numero Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996 cita que deve ter gratuidade no ensino médio e de qualidade para todas as pessoas.

A Lei de Diretrizes mostra que dá para estudar e aprender um ofício ao mesmo tempo, ou depois da escola normal. A Lei 13.415/2017 trouxe novos jeitos de elaborar as aulas, com foco também em profissões.

O Catálogo de Cursos Técnicos ajuda a criar os cursos, dizendo quais conhecimentos devem ser adquiridos, qual a duração do processo de formação e em quais áreas é possível atuar. Ele sempre muda para seguir as novidades do mercado.

Os cursos técnicos também têm regras que pedem aulas ligadas ao trabalho e ao que se faz na vida, com ética. É preciso também fazer estágio, pois ele ajuda a entrar no mundo do trabalho.

Essas regras e o trabalho do governo e das escolas fazem a educação técnica ser importante no país. Quem termina um curso técnico recebe um diploma que vale em todo o Brasil e pode estudar mais ou arrumar um emprego.

7.2.1 Base legal do estágio

A base jurídica para o estágio é o conjunto de instrumentos legais e normativos através do qual se estabelecem, para todas as partes envolvidas, direitos e obrigações na atividade estagiária e se determina a forma de execução desta atividade. De acordo com a Lei nº 11.788/2008, o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o exercício profissional” (BRASIL, 2008, art. 1º).

Essa lei estabelece que o estágio deve estar previsto no projeto pedagógico do curso, ser acompanhado por um professor orientador e um supervisor da empresa, ser formalizado por meio de um termo de compromisso, ter carga horária adequada às atividades escolares, oferecer seguro contra acidentes pessoais ao estagiário e ser remunerado quando se tratar de estágio não obrigatório.

7.3 FORMAÇÃO TÉCNICA EM QUÍMICA

O curso técnico em Química possui grande importância para a qualificação profissional, pois oferece ao estudante uma formação científica e tecnológica sólida, preparando-o para atuar em diferentes segmentos do setor químico. De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2012), a educação profissional técnica “promove a articulação entre a formação geral e a formação específica, possibilitando a inserção e o crescimento do aluno no mundo do trabalho”. Mais do que transmitir conteúdos teóricos, busca integrar saberes técnicos e científicos de forma aplicada, desenvolvendo um profissional capaz de enfrentar desafios reais da profissão.

Durante a formação, o estudante é incentivado a compreender e operar processos industriais, realizar análises de matérias-primas e de produtos químicos, e aplicar métodos que garantam segurança, qualidade e respeito ao meio ambiente. As atividades do curso unem teoria e prática, permitindo que o aluno interprete fenômenos químicos e reconheça suas implicações tanto no cotidiano quanto no ambiente profissional. Nesse sentido, a vivência experimental, seja em laboratório ou em visitas técnicas, consolida o conhecimento adquirido em sala de aula e estimula a busca por soluções inovadoras.

Segundo o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG, 2020), a formação técnica deve também fomentar a pesquisa e a experimentação como ferramentas de aprendizagem, incentivando o aluno a investigar, testar hipóteses e compreender profundamente os fundamentos científicos da Química. Atitudes éticas e sustentáveis são igualmente valorizadas, levando o futuro técnico a agir com responsabilidade nas atividades químicas, considerando os impactos sociais e ambientais de sua atuação.

O processo de aprendizagem torna-se mais efetivo quando o aluno é estimulado a vivenciar situações reais de trabalho, seja por meio de projetos, estudos de caso ou parcerias com empresas. Para Domingues (2018), “resolver problemas práticos e interagir com o setor produtivo fortalece o vínculo entre a escola e o mundo do trabalho”, ajudando na formação integral do estudante.

Assim, a formação técnica em Química não se limita ao domínio de técnicas laboratoriais. Ela desenvolve um profissional crítico, reflexivo e inovador, capaz de compreender o papel da Química na sociedade e atuar de forma ética, segura e ambientalmente responsável, ampliando suas possibilidades de inserção no mercado e contribuindo para o avanço científico e tecnológico.

7.3.1 Técnico em Química no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul

O curso técnico em Química ofertado pelo IFSC de Jaraguá do Sul tem o objetivo de desenvolver competências, preparando o aluno para atuar com autonomia e domínio das práticas laboratoriais e industriais. O perfil profissional mostra que o técnico formado pelo IFSC é capaz de realizar análises, operar

equipamentos, interpretar resultados, aplicar normas de segurança e contribuir para processos produtivos e ambientais. São apresentadas áreas onde o profissional pode trabalhar, como em laboratórios, indústrias, tratamento de água, pesquisa e consultorias. Por fim, mostra o papel do estágio supervisionado como ligação entre teoria e prática, permitindo ao estudante vivenciar situações reais de trabalho, desenvolvendo competências técnicas e ampliando suas possibilidades no mercado de trabalho.

7.3.2 Objetivos da formação técnica

O curso de química forma cidadãos conscientes, capazes de atuar com respeito a diferentes indivíduos e desenvolver habilidades técnicas e proporciona ao aluno as competências necessárias para desenvolver-se como um profissional e empreendedor.

O curso técnico em Química do IFSC proporciona ao aluno um perfil profissional para atuar de maneira qualificada, permitindo compreender e aplicar habilidades como interpretar diagramas e parâmetros de processos químicos; realizar análises químicas, físico-químicas e microbiológicas; elaborar relatórios técnicos; e operar sistemas de controle e equipamentos laboratoriais. O aluno aprende ainda a atuar no controle de qualidade de matérias-primas e produtos, realizar pesquisas e desenvolver métodos analíticos, sempre seguindo normas técnicas e de segurança, preparados para integrar equipes e assumir responsabilidades em diferentes ambientes industriais e laboratoriais. Para o técnico ter capacidade de poder atuar em vários setores e saber os cuidados necessários para se ter dentro de um laboratório.(Curso Técnico Integrado em Química – Câmpus. Florianópolis.

O Curso Técnico em Química do IFSC tem como objetivo formar profissionais aptos a atuar de forma ética, reflexiva e criativa nos ramos da Ciência Química ligada à produção industrial e ao controle de qualidade de matéria-prima e produtos industrializados, à gestão ambiental, respeitando a relação homem-sociedade-natureza, visando à melhoria da qualidade de vida. O profissional formado deverá ser capaz de desenvolver atividades individuais ou em grupo, conduzindo equipes, atuando com ética, responsabilidade, espírito inovador e empreendedor, com compromisso

social e profissional; aplicar técnicas de preparo e manuseio de soluções; interpretar legislação e normas de saúde e segurança do trabalho e do meio ambiente; aplicar técnicas de inspeção de equipamentos, instrumentos e acessórios, além de métodos e técnicas de análises físico-químicas e microbiológicas nas diferentes etapas dos processos. (Instituto Federal de Santa Catarina. 2014 pg. 168)

Após revisar PPC (Projeto Pedagógico de Curso) dos cursos técnicos de química é possível perceber que se preocupa com as habilidades necessárias para que o egresso possa conseguir encarregar-se de sua profissão dentro de uma empresa, avançar na vida profissional e estar preparado para curso superior.

7.3.3 Perfil profissional

O Técnico em Química formado pelo IFSC está habilitado a atuar em diversos setores do campo químico, desempenhando atividades relacionadas ao controle da qualidade, à preservação ambiental e à segurança industrial. Esse profissional realiza ensaios e análises físico-químicas, toxicológicas e microbiológicas, interpreta resultados, organiza procedimentos laboratoriais e verifica a conformidade de produtos e processos em laboratórios, indústrias, estações de tratamento de água e outros ambientes técnico-científicos. Além disso, atua no acompanhamento de processos de fabricação, no manejo seguro de reagentes e resíduos, na avaliação de riscos e no atendimento às normas de segurança, contribuindo também para o desenvolvimento e a validação de métodos, produtos e processos por meio da pesquisa aplicada e da inovação tecnológica.

O Técnico em Química formado pelo IFSC é capaz de atuar de forma autônoma ou em equipe, executando atividades técnicas que envolvem o preparo e o manuseio de soluções, a operação de equipamentos analíticos e laboratoriais e o uso de sistemas de controle de processos. Esse profissional possui domínio das normas de saúde, segurança e meio ambiente, pautando sua atuação em princípios éticos, responsabilidade e inovação. Além das atividades laboratoriais e industriais, pode prestar suporte técnico e comercial na utilização de equipamentos e produtos químicos, atuar como responsável técnico em empresas de menor porte e realizar o

gerenciamento adequado de materiais e resíduos, assegurando conformidade com padrões de qualidade. Dessa forma, a formação oferecida pelo IFSC desenvolve competências voltadas à resolução de problemas, ao aprimoramento profissional contínuo e à compreensão das demandas atuais do setor químico, capacitando o egresso a contribuir para o bem-estar social e para o avanço tecnológico.

7.3.4 Áreas de atuação do técnico em Química

Um Técnico em Química consegue exercer atividades em diversos contextos laborais. Sua principal função está nos laboratórios de análises químicas onde realizam ensaios físico químicos microbiológicos e instrumentais para controle de qualidade. Na indústria química e petroquímica, o profissional trabalha no acompanhamento de processos produtivos, manipulação de matérias-primas e garantia da conformidade dos produtos finais. Também tem forte presença na indústria farmacêutica, alimentícia, de bebidas, cosméticos e saneamento, contribuindo para o desenvolvimento de produtos e para o controle de padrões técnicos (IFB, 2016).

Outra área importante é o tratamento de água e efluentes, em que o técnico atua no monitoramento ambiental e na aplicação de normas de segurança e sustentabilidade. Além disso, pode trabalhar em instituições de pesquisa, órgãos públicos de fiscalização, consultorias ambientais e empresas de biotecnologia, desempenhando atividades relacionadas à análise de riscos, inspeções técnicas e implementação de boas práticas laboratoriais. Dessa forma, o Técnico em Química encontra um campo de atuação amplo e diversificado, capaz de atender às demandas de diferentes setores produtivos e de serviços.

De acordo com Teixeira (2023, p. 15)

O Técnico em Química pode atuar em diversos setores industriais e laboratoriais, desempenhando funções relacionadas ao controle de qualidade, análises químicas, operação de processos, monitoramento ambiental e tratamento de água e efluentes.

7.4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO TÉCNICA

O Estágio Supervisionado em Química é um assunto de grande relevância para a qualificação técnica, pois possibilita ao aluno colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso. Segundo Pimenta e Lima (2017, p. 35), o estágio “promove a articulação entre teoria e prática, possibilitando ao estudante compreender a realidade do mundo do trabalho”.

O estágio supervisionado na formação técnica tem como objetivo preparar os alunos para o mercado de trabalho, buscando unir teoria e prática, entendendo o trabalho como parte essencial da educação, oferecendo conhecimentos e habilidades necessários para o exercício da profissão.

Para alguns escritores, o estágio é mais do que apenas aplicar o que foi aprendido em sala de aula. Para Piconez (1991 apud Grasel et al., 2024 p. 81), ele é uma prática que ajuda na formação social, envolve trabalho coletivo e integração entre diferentes áreas, e se baseia em métodos, reflexão, organização, conteúdos e experiências. Já para Portela e Schumacher (2007 apud Grasel et al., 2024 p. 81), o estágio não serve só para desenvolver habilidades técnicas, mas também ajuda no amadurecimento das relações interpessoais, por meio de situações que acontecem no ambiente de trabalho.

Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, o estágio faz parte do processo de formação, sendo acompanhado por um professor orientador e um supervisor do local do estágio.

Considerando que muitos estudantes se preocupam em conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho, já que as empresas exigem experiência para contratar, o estágio se torna essencial. As instituições de ensino devem, portanto, valorizar e ampliar as oportunidades de estágio, criando projetos que permitam aos alunos vivenciar a prática profissional e desenvolver as habilidades que o mercado busca.

O estágio supervisionado é uma importante oportunidade para que os estudantes conheçam o mundo do trabalho. Durante essa experiência, ocorre uma aproximação entre alunos e sociedade favorecendo a compreensão de suas formas

de organização e funcionamento. Segundo Bianchi, Alvarenga e Bianchi (1998 apud Castro; Souza, 2024 p. 5), o estágio contribui para uma melhor aprendizagem e prepara o estagiário para atuar de forma profissional na área que escolher após concluir o curso.

7.4.1 A importância do estágio na formação do técnico em Química

O Curso técnico em química é um componente educacional de grande relevância para a formação profissional, pois proporciona ao estudante uma base sólida de conhecimentos científicos e tecnológicos, necessários para atuar em diversos setores da área química. Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2012), essa modalidade de ensino “promove a articulação entre a formação geral e a formação específica, possibilitando que o aluno desenvolva competências para inserção qualificada no mundo do trabalho”. Mais do que transmitir conteúdos teóricos, o curso estimula a aplicação prática dos saberes, favorecendo a compreensão dos fenômenos químicos e sua relação com a vida cotidiana e com o ambiente profissional.

Ao longo da formação, o estudante participa de atividades que envolvem manipulação de substâncias, execução de análises químicas, controle de processos industriais e interpretação de dados laboratoriais. Essas experiências incentivam o respeito às normas de segurança, à ética profissional e ao cuidado com o meio ambiente, preparando-o para lidar com desafios reais da profissão (DOMINGUES, 2018). Por meio de projetos práticos, experimentos e visitas técnicas a indústrias e instituições de pesquisa, o aluno vivencia situações similares às demandas do mercado, aprendendo a administrar recursos, otimizar procedimentos e trabalhar de forma colaborativa.

Além da dimensão técnica, o curso promove o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da postura crítica, características indispensáveis

para o exercício profissional. De acordo com o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG, 2020), o ensino técnico deve incentivar a pesquisa aplicada e a inovação, de forma a ampliar as capacidades analíticas e criativas do futuro técnico em Química.

Portanto, o Curso Técnico em Química representa não apenas uma etapa de qualificação profissional, mas também um espaço de formação integral. Ele possibilita ao estudante unir teoria e prática, desenvolver competências essenciais para sua atuação e consolidar um compromisso ético e sustentável com a sociedade, preparando-o para contribuir ativamente com o avanço científico e tecnológico.

8 METODOLOGIA

A presente pesquisa, fundamentada nos métodos de pesquisa Documental e pesquisa de Levantamento, busca compreender de forma ampla o desenvolvimento e competências que podem ser adquiridas com a realização do estágio supervisionado. A pesquisa Documental permite a análise de materiais institucionais, como relatórios, documentos administrativos, dessa forma podemos identificar o histórico de oferta dos estágios supervisionados no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul.

A pesquisa de Levantamento permite uma análise mais direta, que temos como principal ideia realizar entrevistas com egressos do curso técnico em química e estudantes que estão realizando o estágio supervisionado. As entrevistas nos permitem compreender quais as áreas mais procuradas para a realização do estágio, teremos a oportunidade de ter a percepção sobre o estágio após o término do mesmo e dessa forma podendo analisar se os estudantes continuaram na carreira de química ou escolheram outra carreira profissional.

A pesquisa terá etapas que serão desenvolvidas ao longo de dois semestres letivos. A primeira etapa consiste na análise documental para levantamento de dados e histórico de parcerias entre o IFSC Jaraguá do Sul e empresas da região na oferta de estágio supervisionado no Curso Técnico em Química entre o primeiro

semestre de 2014 e o segundo semestre de 2024. A partir da análise documental, será feita a análise da evolução do número de empresas parceiras que oferecem vagas de estágio supervisionado e a relação entre o número de empresas parceiras e as áreas de atuação de interesse dos estudantes. A ideia é observar o aumento das empresas parceiras para a realização do estágio supervisionado desde a inserção do estágio como componente curricular, os estágios supervisionados são uma forma de aprimorar tudo o que o estudante aprendeu na teoria durante o seu curso, articulando teoria e prática.

Na etapa seguinte será utilizada como estratégia para coleta de dados, entrevistas com egressos do ano de 2025 do curso técnico em Química e estudantes que vão estar realizando o estágio supervisionado. Dessa forma, será possível fazer correlações com as áreas mais procuradas pelos estudantes. Com essas entrevistas com egressos podemos observar se o mesmo continuou a sua carreira na área em que realizou o estágio supervisionado ou escolheu outro rumo para a sua carreira.

A assimilação entre os dados dos documentos e as informações obtidas com as entrevistas ajudam a ter uma visão mais ampla sobre o objetivo do estágio supervisionado pois permite compreender como esta fase é vivenciada pelos estudantes. Enquanto os documentos mostram a organização institucional, as entrevistas revelam como essa etapa influencia o processo de aprendizagem e as escolhas profissionais dos estudantes. Assim, a pesquisa ganha profundidade ao relacionar dados objetivos com os relatos pessoais e as experiências práticas e permitirá analisar pontos fortes e fracos do estágio, podendo contribuir para melhorias no curso e na organização do estágio.

9 CRONOGRAMA

O cronograma abaixo tem como objetivo apresentar a previsão de analisar os dados documentais e a realização das entrevistas com os egressos e estudantes do curso técnico em Química. A definição dessas fases, que vão desde a análise de documentos, o roteiro de entrevistas e a análise de todos os dados, as fases nos

auxiliam na parte de organização e o cumprimento dos objetivos do projeto durante o prazo de dois semestres.

Atividades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Ajuste no projeto de pesquisa		X				
Aprofundamento da revisão bibliográfica		X	X	X	X	
Autorização para uso de dados institucionais		X	X			
Levantamento de documentos e dados institucionais			X	X	X	
Elaboração do relatório parcial						X
Atividades	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Elaboração de roteiro de entrevistas e elaboração do TCLE	X	X				
Realização das entrevistas		X	X			
Análise dos dados			X	X		
Elaboração do relatório final				X	X	

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 25 nov. 2025.

CASTRO, Mariana Soares; SOUZA, Helton Nonato de. A importância do estágio supervisionado para a formação do estudante da educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 1, n. 24, p. e12653, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.12653. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12653>. Acesso em: 18 nov. 2025.

DOMINGUES, L. F. Teoria e prática na formação profissional do técnico em Química. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 3, ed. 5, vol. 3, p. 116-130, maio 2018.

IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química. Betim: IFMG, 2020. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br>. Acesso em: 11 nov. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Cartilha de Estágio Supervisionado – Curso Técnico em Química. Catu: IF Baiano, 2014. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/files/2014/02/Cartilha-Quimihca1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA – IFB. *Plano de Curso: Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio*. Campus Gama. Gama – DF: IFB, 2016. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Plano%20de%20Curso%20-%20Curso%20T%C3%A9cnico%20em%20Qu%C3%ADmica%20na%20Forma%20Articulada%20ao%20Ensino%20M%C3%A9dio%20%281%29_compressed.pdf Acesso em: 24 nov. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. Eixo tecnológico controle e processos industriais. Câmpus Florianópolis: Instituto Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/web/campus-florianopolis/tecnicos-integrados/-/visualizar/electronica/Campus-Florianopolis/78/118/J3XdHVPxGRNW> Acesso em: 23 nov. 2025.

MATSUMOTO, L. T. J.; KUWABARA, I. H. A formação profissional do técnico em química: caracterização das origens e necessidades atuais. *Química Nova*, 2005.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/BKnvFNqDd87VmyjvsMXQTmq/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

NINA, Matheus Mendes; SANTOS, Crisna Pereira dos; ROCHA, Sthefanie Felix da; COELHO, Euricléia Gomes. Contribuições do estágio supervisionado de química para a formação do profissional docente no Sul do Amazonas: relato de experiências. *Scientia Naturalis*, Rio Branco, v. 5, n. 2, p. 811–825, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29327/269054.5.2.23>. Disponível em: <https://revistas.ufac.br/revista/index.php/SciNat/article/view/269054>. Acesso em: 15 nov. 2025.

MELO, Marilândes Mól Ribeiro de; DE LUCA, Anelise Grunfeld. Experiências de Estágio Supervisionado Obrigatório realizadas no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e7502, 2020. DOI: [10.15628/rbept.2020.7502](https://doi.org/10.15628/rbept.2020.7502). Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7502>. Acesso em: 25 nov. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Est%C3%A1gio_e_doc%C3%A2ncia.html?hl=pt-BR&id=NXdZDwAAQBAJ. Acesso em: 25 nov. 2025.

RAULINO, Cíntia Grazielle de Souza; DIEMER, Odair. O estágio supervisionado no Ensino Médio Integrado: a relação teoria e prática. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 1–13, nov. 2020. DOI: [10.34117/bjdv6n11-098](https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-098). Acesso em: 13 nov. 2025.

TEIXEIRA, Larissa Maciel. **O IMPACTO DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DO ENGENHEIRO DE ENERGIA**. 2023. 34 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia, Universidade Federal do Ceará Centro de Tecnologia Departamento de Engenharia Química Curso de Engenharia de Petróleo, Sem Local, 2023.. Disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/77291/3/2023_tcc_lmteixeira.pdf Acesso em: 15 nov. 2025.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; JUNIOR, Antonio de Souza. Educação Profissional no Brasil. **Revista Interações**. [s. l.], v. 12, n. 40, jan 2017. p. 152-169. Disponível em [file:///C:/Users/Net%20Land/Downloads/admin,+10691-31935-1-CE%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Net%20Land/Downloads/admin,+10691-31935-1-CE%20(2).pdf) Acesso em: 28 out. 2025.